

O REPUBLICANO

PROPRIEDADE

DO

REDACTOR PRINCIPAL,
Eduardo d'Almeida
Red. e adm. Rua de Gil Vicente

EDITOR E ADMINISTRADOR,
António de J. Teixeira
Com. e Imp. Tipografia Pirés

Centro Democrático Vimaranesense

A MOBILISAÇÃO ECONÓMICA

Se não conhecessemos o valor ancestral, profundo, indelével das qualidades características da raça portuguesa, vendo o repulente espectáculo da cretinagem insolente, da inconsciência maldosa ou da cegueira cobarde e traidora dos que ainda nesta hora se comprazem na rabulice política, dissertando territorialismos trampolinos ou ganhando, com demetada fúria de impotência, ás canelas da reputação alheia, nós diríamos que o vírus da indignidade maledicente nos enlouquecera de vez e que, para tudo o mais que não fossem escóvilhões de sacristia fidalga, arremédos desbragados entre família, comodismos da carne bem tratada e do espirito fechado á tormenta da vida social, havendo comprado o direito da eternidade numa transacção hipócrita de barreira, nos encontravamos positivamente inaptos.

Pois como interpretar doutro modo o despejo com que a peruada dos interesses particulares, açambarcadôres, comerciantes, industriais e proprietários, está glu-gluando insuportavelmente, á caça de milho na gamela, por forma a não consentir que a atenção se intensifique no problema essencial da defesa do território, como se a ventura do proprio lar, a garantia dum futuro honesto e sereno de trabalho, que a todos sobremaneira importa, nada valesse equiparando-o ás teorias abstractas que se reduzem a uma sotreguidão de apeteite garganucoano?

Logo no começo da guerra, muito antes do perigo nos bater á porta, nós escreviamos algures que a Portugal interessava pensar reflectidamente e decidir e trabalhar com energia não só na mobilização militar, que nos achasse prevenidos no decorrer das eventualidades, mas e ainda na nacionalização da nossa industria e da nossa agricultura principalmente, quer para já; pondo os consumidores a salvo dos perigos duma produção rotineira e insufficiente, quer para o futuro: aproveitando o ensejo magnifico de criarmos novos mercados, con-

quistando assim territórios bem mais extensos, riquêsas bem mais uteis, influencia bem mais duradoura do que a resultante da sorte das armas, quantas vezes...

Emquanto os homens mais robustos, os queridos irmãos que formam na defesa sagrada da nossa bandeira, cumpriam o seu dever—e tódos nós, sem possibilidade de contestação, fazendo justiça, sabemos com quanta heroicidade viril e indomável, velho espirito renascido de Lusitanos, eles vão honrar o nome,—os outros adextravam-se não menos exaustivamente na luta dos campos e das oficinas, redobrando as colheitas, arrancando do laboratório os materiais que nos faltam, aprendendo os segredos de bem produzir e depressa, engenhando novas produções exigidas pelas necessidades correntes, para assim as satisfazerem com louvável ardor patriótico e justissimas remunerações excellentes, amanhã.

Os lucros obtidos no ano findo são o mais sólido argumento da nossa razão e o indício seguro de quanto poderíamos ter ganho se, como qualquer povo medianamente civilizado, juízo houvesse para acompanhar o progresso industrial, que hoje ocupa e absorve as investigações de muitas sciências naturais, reciprocamente por elle rejuvenescidas e acreditadas.

Assim o intende tambem, e felizmente, o Governo da Republica pelo Ministerio das Finanças, propondo-se abrir um inquérito á vida económica nacional.

Na primeira parte, deseja o Governo averiguar por cada freguesia das principais produções e dos principais comércios da metrópole; no que respeita á agricultura, por exemplo, conhecer a produção vegetal—cereais, legumes, batatas, produtos hortícolas, frutos, plantas tóxicas, plantas tintureiras, plantas medicinais, vinho, cidra, aguardente, alcool, vinagre, azeite, forragem, etc.—produção, consumo e comércio; depois a produção animal—gado bovino, cavalari, caprino, suino, etc., coelhos,

abelhas, leite e quijo, ovos, mel, etc..

O inquérito é dirigido ás juntas de paróquia, assim chamadas a prestar um alto serviço, e se tór bem sucedido, o que não é facil porque todos começam logo a madurar no risco duma contribuição a mais, vicio asnático em que naufragam todas as tentativas sérias de investigação, muito pode auxiliar a questão para nós importantissima, vital, do aproveitamento e do progresso, disciplinado, intenso, nacionalista, da nossa economia, em que está a nossa maior vitória.

Stá visto que a medida em si e por si não salva nem a patria nem as batatas, mas, demonstrando o ânimo de acertar, impunha-se como primeiro principio duma obra, que podendo continuar a tradição de Navarro, de Mariano, de Elvino de Brito e poucos mais, reveste, nas circunstâncias presentes da vida nacional e internacional, e pelo muito que ha a respigar em recentes investigações scientificas, como as da importantissima química industrial, aspectos novos.

Assim tódos se disponham a interpretá-la, não pelo prisma da bisbilhotice cafeseira, mas pelo amor ao futuro e prosperidade da Republica Portuguesa.



SONETO

Olhos verdes, volúveis como a cor,
Como a volúvel cor do verde mar;
Olhos negros, sagrados como a Dôr,
Profundos como a noite sem luar!

Olhos azues são olhos que o amor
Não se atreve sequer a provocar;
Olhos castanhos, olho-os sem temor,
Sem receio nenhum de me tentar!

Mas sendo todos belos, todos êles
São nada ao pé dos teus, ao pé daquêles,
Daquêles olhos que tão tristes são...

E á vida intensa de prazer infindo
Que os outros olhos me oferecem rindo,
Prefiro a morte que teus olhos dão!

Alfredo Pimenta.

(Alma Ajoelhada)



Rosa

Os homens pararam junto duma porta cerrada na rua adormecida de calor. Tinham vindo pausadamente, tristemente, contando os passos abafados. Eram alguns operários endomingados mas esqueléticos e taciturnos. Um, vestido de preto, mãos encarvoadas de ferreiro, foi-se ariscando, abriu, com vagarosa cautela, meia porta. Carunchosa, gemeu como pio funebre de ave agoireira, e todos, num sobresalto nervoso, arranhando-se, olharam a mudez trágica duma pequenina janela fechada no primeiro andar. O homem sempre entrara, limpando, ao canhão do esfiado casaco já verde garrafa, uma lágrima em brasa.

Garotos vieram-se acercando, pimpõinos de camisica esterqueada, mostrando a barriga inchada e bamboante nas pernitas de palito, rapazes de sacola ao braço que voltavam á aula. Vizinhas começaram então aparecendo, os aventais pela cabeça, por causa do sol escaldante; e um mirólha foi distribuindo as vélas. Formaram-se duas alas. Da negrura da porta o homem avançou com um caixão-sito de dois palmos debaixo do braço. Quatro meninos escovados, de botinhas, camisa branca de gôma, pegaram nêle, muito amarelos, a tremêr. Era um fardo bem leve, o da morte, corpinho côr de leite em que a vida parara um ligeiro instante. Os da frente marcharam, o entêrro ia seguindo, quando, no imperturbado silêncio, a janela se abriu com estrondo, uma mulher, os cabelos desfeitos, a boca contorcionada, os olhos esgozeados, o chambre rasgado sobre os seios, gritou, agitando as mãos em garra:

—Rosa, filha... meu amor!

Uns braços enlaçaram-na com força, alguém a puxava para dentro da casa escura como um coval, apertando-lhe o coração que estalava de bater com amargura.

A voz quebrantada soluçou ainda:

—Deixem ficar a minha filha...

Mas os homens dobraram a esquina e tudo de nôvo caiu em silêncio na rua deserta, que o sol inundava.

Para os mortos, a rosa era a flor consoladora.

O corpo ia coberto de rosas como para um suprémo noivado:— e a piedade dos parentes e dos amigos nunca deixava as sepulturas sem roseiras que a florisssem... A festa das Parentalia, celebrada em memória dos mortos, era em maio, para que estivessem já abertas as rosas, que depois do banquete funerário se levavam em cestos, se desfolnavam lentamente por cima das sepulturas. A esperança dos que se sentiam morrer, era que sobre a sua lápide nunca faltassem

rosas. Para que não escapasse esta consolação aos seus manes, muitos deixavam pingues legados.

Uma dama, Claudia Severa, no seu testamento, destinou doze contos para que as rosas no seu túmulo fôsem sempre as mais belas da Campania.

E aquêles que não eram ricos faziam gravar nas campas uma súplca, pedindo ao viandante a doce esmola duma rosa:

Sparge, precor, rosas, supra mea busta, viator!

Eça de Queiroz

Descobrimiento do Brazil

Foi em 1500. Pedro Alvares Cabral, filho de Fernão Cabral, alcaide mór de Belmonte, largára do Tejo, comandando uma esquadra de treze naus e mil e duzentos homens, no dia 9 de março. Destinava-se á Índia: era a confirmação opulenta do nosso poderio, mas o rumo que seguiu indica aos historiadores que no ânimo do almirante ardia a esperança duma nova conquista ou descobrimiento. De tódos o nosso vastissimo império, o Brazil é o nosso mais legítimo titulo de glória: abençoada terra florindo e frutificando pelo impulso do nosso genio e pela nobreza do nosso trabalho.

Quem esperança tomar
Sempre tristeza ha de ter,
Quem quizer lido viver
Saiba-se desesperar.

(Sec. XV)

D. João Manoel

Empréstimo Municipal

O illustre deputado por Guimarães, nosso distinto e querido amigo, Sr. Augusto José Vieira, mandou para a mês da Câmara dos Deputados, na sessão de 2 do corrente, um projecto de lei autorizando a Câmara Municipal de Guimarães a contrair um empréstimo de 400 contos para a realização dos importantes melhoramentos a que já nos referimos, sendo aprovada a urgência que requereu.

O snr. Mariano da Rocha Felgueiras, muito digno Presidente da Comissão Executiva, foi propositadamente a Lisboa tratar deste assunto.

Paul Fort

E' um verdadeiro artista, inovador da poesia franceza. Nos seus *Poemes de France*, que vibram uma comoção profunda, a poesia enlutada á cathedra de Reims é profundamente bela:

«Grand jouet de mon âme, ô française forêt de pierres, et mes tours, mes immenses hochets, vous êtes demeurés le seul jeu de mon âme, avec les trois hauts porches en triangle de flamme, et dessus eux la Rose où l'on voit voltiger des pigeons becquetant les reflets passagers.»

«O Basilique, après l'avoir songée, mes songes longtemps ne furent plus obsédés que de toi, et

es anges, les saints, les apôtres, nos rois, et ces deux grandes tours que l'aurore prolonge, les vitraux qui font des miracles primastiques, envahissent mes nuits d'enfance, ô Basilique!

Cada cabeça
cada sentença...

O amor é como as doenças epidêmicas: quanto mais se temem, mais a elas se está exposto.

Chamfort.

Aprende a saber viver—e sabrás morrer.

Confucius.

Um padre das nossas relações dizia ultimamente a uma senhora, cujo marido começava a tratá-la com frieza: — E' preciso, minha querida amiga, que uma mulher honesta tambem tenha um ligeiro perfume de cocote! —

Edmond e Jules de Goncourt.

Um belo rosto é o mais belo de todos os espectáculos; e a mais doce harmonia é o som da voz daquela a quem se ama.

La Bruyère.

Interessar as paixões, apaixonar os interesses: eis o fim de toda a eloquência.

Joseph Roux.

As grandes fortunas surpreendem-se de assalto; as pequenas conquistam-se de vagar. Em materia de riqueza, os improvisos prósperos são por via de regra infâmias felizes.

Camilo Castelo Branco.

A opinião pública é uma esfinge com cabeça de burro.

Pascal.

Diagnóstico

(Ao Ex.º Sr. DR. EDUARDO CARVALHO)

A cara—um lago; os olhos—uma cachoeira
A que as palpebras cedem como frageiras dikes;
O nariz, com seu pingo,—o rei dos alambiques,
E a boca armando á lingua dentes de ratoeira.

Enche-se a barriga, qual velha mangueira
De bombas, já cançada dos muitos estiques;
E lá nos gorgonilos ouvem-se uns repiques
De campainhas, como guizos em coleira.

Qual seja a causa desta doença ou mania,
Quem é que dela sofre e tem o desaforo
De me bolir c'os nervos, como viva enguia

Em que eu puzesse a mão, pensam que o ignoro?
E' um inimigo meu que muito me arrola
A quem não posso ver, e que se chama — o Chôro.

José de Freitas Costa



O acaso proporcionou nos ha dias ensejo a reflexões que muitas vezes vinhamos fazendo, e que mais se avivaram. Sobre assuntos que pouco ou nada podiam interessar a quem ouvia, discutiam um cavalheiro de certa illustração e uma mulher do povo. A certa altura da discussão ouvimos a mulher pronunciar esta frase—E quem havia de educar «os meus filhos?»

Estas palavras feriram de um modo especial os nossos timpanos

e escutamos então com mais atenção. A pobre mulher do povo comentava smargamente a annunciada ausencia do pároco da freguesia a quem chamava o educador de seus filhos. O seu interlocutor objectou-lhe que para educação tinha as escolas officiaes, onde todas as mães deviam mandar os seus filhos.

A mulher porém não estava de acôrdo, teimando que os seus filhos não tinham tempo para ir á escola, tinham de trabalhar e ir á doutrina. Não quizemos ouvir mais; estas ultimas palavras produziram em nós uma sensação especial talvez impossivel de descrever e afastamo-nos reflectindo:—Eis aqui a encarnação verdadeira e autêntica da nossa mulher do povo, conservando toda a rudessa dos costumes dos seus antepassados, encarando a rigôr a austeridade dos preceitos do catolicismo.

Não censuramos a boa mulher, cuja intelligencia sempre embrionária não podia conceber o alcance duma escola, a importancia da instrução, a necessidade de um caminho novo no futuro, a possibilidade absoluta de uma estreita união com a mais arreigada crença religiosa.

Mas no nosso latimo lamentamos profundamente que esses pastores das almas só á alma se dedicassem descurando por completo a educação social, chegando até muitas vezes, talvez por um excesso de religiosidade, a atrofiar o intellecto das suas ovelhas. E tolvavia tão boni serviços elles podiam prestar! Quem melhor do que o padre, aproveitando a sua acção espirital, como ella lhe chamou, a sua influencia moral sobre os seus fieis, poderia, sem a menor quebra, sem o menor abalo para o espirito da religião que professam, desenvolver uma prodigiosa actividade educativa; fazendo de cada individuo um pensante e empreendedor, apto a desenvolver o ramo do seu trabalho, fazendo-lhe desabrochar a intelligencia para que bem pudesse comprehender os seus deveres sociais e constituir um braço forte para o progresso da sua querida Pátria, que elle aprenderia a amar devotadamente?

E quantos anátemas; quantas malquerenças; quantos desgostos; quantos dissabores; quantas contrariedades elle pouparia a si proprio? Mas infelizmente o mal vem de longe, de tão longe que todos temos de convencer-nos de que o padre em geral não está disposto a colaborar connosco no levantamento moral e social da alma portugueza.

Alfredo Fernandes

A GUIMARÃES DE ONTEM

O soalheiro

—«... Fala-se do vivo e do morto; do certo e do duvidoso; do possivel e do impossivel: referências a tudo, menos a duas coisas—á pessoa presente e ás que murmuram, que são exactamente aquellas que teem mais que se lhes diga.

A mulher do soalheiro é peor do que a mulher da praça. Casada ou solteira, parece-se sempre com essas infelizes que á porta da rua fogem da atmosfera corrua e dos miasmas que brotam das paredes do quarto aonde gastam a sua pudicia. E' o bastante para a semelhança.

Eu preferia sêr mordido por um dos cães atacados pela hidrofobia, a ter de ser mordido por uma dessas bestas de saias. Dava-me menos canceira!

(D'O Formigueiro, 1 de maio de 1882, 3.º ano, n.º 171.)

Pelas crianças pobres das escolas

Um apêlo simpático

Reuniu o Conselho de Assisténcia Escolar, comissão delegada da Câmara Municipal, destinada a promover auxilio ás crianças pobres das escolas officiaes do concelho de Guimarães. Entre outros assuntos foi tratado o seguinte:

—Apresentação do balancete mensal do estado económico da Cantina pelo tesoureiro Capitão Luís A. de Pina Guimarães, cujo resultado fóra oportunamente aqui publicado.

—Por proposta da vogal D. Aida Teixeira Nunes de Souza, resolveu-se conceder um aumento de 502 sôbre os ordenados da cozinheira e da servente da Cantina.

—A mesma vogal fez offerecimento á Cantina de alguns vasos com plantas. O Conselho agradeceu a oferta da illustre professora, patenteando-lhe ao mesmo tempo o seu reconhecimento pelo zelo com que continua a velar pelo exercicio diário da simpática instituição.

—O vogal A. L. de Carvalho lê os termos da resposta dada a um officio da Inspeção Escolar, por intermédio de quem o ex.º Ministro da Instrução perguntava a applicação que teve o subsidio recebido do Estado, concedido há tempos.

—E' apreciada uma memória onde o mesmo vogal explana sucintamente qual tem sido o resultado pratico da Cantina, desde a sua criação até hoje, concluindo por fazer uma proposta tendente a desenvolver a frequéncia, chamando á escola tantissimas crianças que andam fóra dela. Foi aprovada e resolvido dar-lhe andamento.

—Ainda o mesmo vogal participa que de harmonia com os Estatutos tem feito umas breves palestras ás crianças da Cantina, versando estas sobre os seguintes pontos: o mal do cigarro; a vantagem da limpeza diária; a gratidão devida aos pais; o amor devido aos animais úteis; a significação da Festa da Arvore; da Festa do Trabalho (1.º de Maio) e do feriado do dia 3.

—Dá igualmente conhecimento de que o illustre clinico sr. dr. João d'Almeida obsequiosamente examinára 22 crianças das Escolas Centrais, as quais apresentavam na cabeça feridas de caracter mais ou menos infeccioso. Os remedios receitados foram depois gratuitamente entregues aos pais das crianças.

—Do ex.º sr. Amadeu C. Penafort a oferta de 250 em sufrágio da alma do seu primo Abilio Penafort.

—Da autoridade administrativa mais a oferta dum sacco de feijão. Resolvido agradecer estas generosas ofertas.

—Por último, e por proposta do vogal A. L. de Carvalho, foi resolvido distribuir a seguinte circular:

Ex.º Sr. Senhor: O Conselho de Assisténcia Escolar, a quem cumpre velar pelos alunos pobres das escolas officiaes do ensino primário em todo o concelho de Guimarães, deseja juntar á obra proccionista da Cantina—onde se distribui refeição diária a 150 crianças—o beneficio altruista de fornecer ás mesmas e ás demais que frequentam as Escolas Centrais uns bibes para uso durante o exercicio escolar.

Em verdade, Ex.º Sr. Senhor, atentando-se na maneira róta e suja como a grande maioria das crianças das aludidas escolas se apresenta, o coração confrange-se por tanta miséria patenteada no seu vestir, pois não basta predicar ao pobre—quando este é, sobre tudo, pobre de brio— que o fato bem remendado e bem lavado tambem é asseio, é saúde e é virtude.

Urge, pois, por hygiene e por educação, fornecer á infancia escolar pobre das escolas officiaes um modesto bibe de pano branco ou riscado—criando por este modo no espirito da criança o necessário gosto e interesse por tudo que exprime frescura, arranjo, limpeza, completando-se assim a grande e dignificadora obra do ensino.

Observado tristemente que na critica conjuntura não é possivel desviar das nossas receitas qualquer verba para este dispêndio, e

gamos porisso a V. Ex.ª a caridade de nos dar um pouco de tecido do vosso comércio ou fabrico—o que muito e muito reconhecidos agradecemos em nome da petizada escolar pobre. Saúde e Fraternidade.

O Conselho da Assisténcia Escolar:

António Caíres Pinto de Madureira
Capitão Luis Augusto de Pina Guimarães,
Antonio Joaquim de Almeida,
Aida Teixeira Nunes de Souza,
A. L. de Carvalho.



Milicias de Guimarães

Libro do Coronel do Regimento de Milicias de Guimarães, Antonio Cardozo de Menezes Athaide e Vasconcellos— das Ordens do Ill.º e Ex.º Sr. Guilherme Carr Beresford. Marechal Comandante dos Exercitos de S. A. R. anno de 1809

Ill.º e Ex.º Sr.— O Principe Regente nosso Senhor Houve por bem nomiar por decreto de 7 do corrente a Guilherme Carr Beresford, Tenente General ao Serviço de S. Mg. Britanica, para o Posto de Marechal dos Exercitos, e Encarregado do Comando em Chefe das Tropas deste Reino, para o Exercitar, emquanto S. A. R. o Houver por bem; e como tal lhe Compete na forma das Leis, e Regulamentos Militares; o que participo a V. Ex.ª p.ª sua devida intelligencia.

Deos Goarde a V. E. Palacio do Governo 9 de março de 1809— D. Miguel Pereira Forjás— Luiz Antoni José de Miranda Henriques— Está conforme o original, Quartel General de Thomar 12 de março de 1809— Manoel Joaquim de Oliveira e Mello Secretario do Corpo do Exercito d'entre o Douro, e Mondego.

Ordem Geral do Marchal Comandante em Chefe do Exercito Portuguez Guilherme Carr Beresford. Havendo-se dignado S. A. R. o Principe Regente de Portugal Confiar ao Marchal Beresford o Comando em Chefe dos Seos Exercitos, julga elle do Seo Dever ao entrar no dito Comando derigir-se e patentear a todos os Seos Companheiros d'Armas os Seos Sentimentos nesta occasião. O Marchal Comandante em Chefe mediante o emprego que occupa no Exercito enviado por S. Mg. Britanica, para auxiliar, nos admiraveis, e prodeizos esforços que os Portuguezes fizerão para restaurar a Sua Liberdade, e independéncia tão injustamente atacada; tive occasião d'estudar, e conhecer a fundo a indole, e character Militar desta Nação; e bem que esteja persuadido de haver lhe dado a mais clara prova da vantagem Idea que dele forma, na aceitação que acaba de fazer ao referido Comando dezeja todavia, e espera mostrar-lhe do modo mais decesivo, que a nenhum outro offical puderia ser conferido o Comd.º em Chefe do Exercito Portuguez, que estivesse tão intimamente persuadido, das disposições, e talentos Militares inherentes aos Portuguezes, aos quais qualquer insino, e uniformidade para sua direcção bastará para mostrar, que elles são hoje o que sempre forão; Senão os milhores ao menos igoais aos mais valorozos, e intrepidos da Europa, e por isso o Comandante em Chefe, procurará com a mayor applicação e disvelo dar a estas qualidades aquella efficacia, e energia, que ellas costumam adequirir quando são auxiliados por huma deciplina bem regolada.

PÁTRIA

Não havia maneira... Aquellas duas côres intrusas, berrantes, impostas pela revolução triunfante, sacudiam-lhe os nervos em irritações doentias. Não podia conformar-se com semelhante profanação, por elle considerada como uma séria ofensa aos seus princípios, como um grosseiro ataque á estética e á beleza.

Havia lá coisa que se comparasse á sua querida bandeira azul e branca, que elle, desde criança, se habituara a amar e a respeitar e que tantas vezes vira subir marcialmente ao tope dos mastros ou caminhar solenemente, no meio dos regimentos, guardada como a mais preciosa das reliquias?

Não conhecera outra tão bela, destacando-a em terna e cida mente nos galhardos embandeiramentos das festas, procurando-a interessadamente nos mapas entre as bandeiras dos diferentes Estados.

Acompanhara com interesse os inúmeros alvires que surgiram para modelo da bandeira nacional, e sendo um adepto entusiasta da idea de Junqueiro, que perfilhava o azul e branco com todo o fulgor das glórias nacionais a ellas adstritas.

Estava-lhe na massa do sangue. De passagem por Paris, onde fóra sortir-se para a moda da presente estação, soube ali da declaração de guerra feita pela Alemanha ao nosso país.

A Pátria aparecia-lhe então, como a todos os ausentes dela, extraordinariamente amada e engrandecida, e em frênitos de entusiasmo, procurava avidamente a bandeira que a representava entre as das nações aliadas que, aqui e ali, surgiam aos olhos dos parisienses entusiasmados.

No «Printemps», ao fundo dos armazens, bem visiveis, como uma aurora redentora de liberdade e de justiça, agrupadas em graciosos galhardete, figuravam as bandeiras daquelas nações, que veem defendendo o direito contra a força; e entre ellas, com indizível alegria, patenteada nas lágrimas que lhe tremiam no olhar vivo e afogueado, o nosso monárquico patriota lobrigou o simbolo da sua pátria, que saudou respeitosa e reverentemente.

E o alívio que a sua alma sentiu por aquela aparição augusta, compensou-o grandemente da antipatia que votava ás detestadas côres, pelas quais nem dera, de momento, comprehendendo, só então, que as quinas e a esfera consubstanciavam sobejamente a grandeza da sua pátria.



Um jardim curioso

Mergulha se em agua quente e até que esteja completamente embebida uma esponja ordinaria, quanto mais grossa melhor para este effeito. Espreme-se depois até escoar metade da agua. Semeia-se, nos buracos, grãos de trêvo encarnado, cevada, beldroega, gramíneas, linho, milho meúdo, ou seja: de todas as plantas que germinem facilmente e teem folhas de coloração variada.

Coloca-se a esponja assim preparada num vaso, numa taça ou suspende-se numa janela em que dê o sol parte do dia. Todas as manhãs, durante uma semana, rega-se com agua fria, de manso e com o

A SEMANA

Aniversário natalicio

Passou no dia 1 do corrente o do nosso distinto conterraneo Sr. José Pinheiro, a quem muito sinceramente apresentamos as nossas felicitações.

Pelas suas qualidades de intelligencia, actividade e caracter, que lhe grangearam gerais e merecidas sympathias José Pinheiro é umadas individualidades que melhores serviços pode ainda prestar a esta cidade e concelho e que, por isso mesmo, não tem o direito de retirar-se por mais tempo numa excessiva modestia ou num lamentavel afastamento dos negocios municipaes, em que aliás deu belas provas de tino administrativo.

Luis Antonio Pereira

Refere a imprensa local mais um acto de dedicação a esta cidade, que tanto estremece e que tanto o estima, daquela importante capitalista e nosso querido conterraneo Sr. Luiz Antonio Pereira, que ofereceu a quantia de escudos 120\$00 para as obras de reconstrução e melhoramento da antiga capela de Santa Catharina.

Esta capela, que, na formosa Penha, que é o monte mais lindo de Portugal, tem uma expressiva nota pitoresca e um caracteristico valor, poderá assim, reconstruida segundo as regras architectonicas, atrair ainda mais as atenções de todos aqueles que uma inspiração de gosto leva até áquella delectosa estancia.

Pela imprensa

Recebemos a visita de mais os seguintes colegas: *Cinco de Outubro*, semanário radical de Vila Nova de Gaia; *Jornal de Penafiel*, biseemanario, órgão do Partido Republicano Português. *A Aurora*, propriedade do Grupo de Propaganda Libertaria, do Porto; *Flor do Tâmega*, semanário de Amarante, órgão dos interesses do concelho.

O n.º 5 d' *A Canção de Portugal*, publicação semanal litteraria e illustrada, que se publica em Lisboa e tem a redacção e administração na rua do Arco a Jesus, n.º 81, 1.º, traz um belo retrato da distinta poetisa D. Esmeralda Santiago, lindos versos de Afonso Lopes d'Almeida, Tito Estencourt, Mário Salgueiro e L. Cerqueira, uma ode patriótica de José Flora, motes a concurso, Fado das Ruas, de Augusto Souza e Fernando Teles, e a musica e letra dum interessante Fado das Flores, de Rynaldo Varela.

Todos os que gostam de poesias e de musica devem assinar este jornal.

Ao nosso distinto colega pedimos mais regularidade na permuta, porisso que depois do 1.º n.º só agora recebemos este.

O *Jornal de Penafiel*, no numero de 4 do corrente, transcreve os *Ditos e Conceitos* publicados no nosso numero anterior.

Recebemos a visita do nosso colega de Idanha a Nova, *Povo de Idanha*, semanário do Partido Republicano Português.

Este nosso colega transcreve, sob o titulo Boa Duetria, o recorte dum artigo de fundo d' *A Tesoura*, que publicamos no *Guimarães de ontem*.

A tólos que nos honram com a permuta os nossos cumprimentos.

A Belgica

Palavras de M. Paul Deschanel, Presidente da Camera dos Deputados, em França:

«Cara e nobre Belgica, o nosso sangue derrama-se pela tua liberdade, como o teu sangue correu pela nossa salvação. A tua carne é a nossa carne. A tua sublime resistencia salvou a nossa civilização. Onde quer que estejas, nos teus filhos dispersos, nos teus filhos oprimidos, nos teus filhos mortos, nos teus cultivadores, nos teus artistas, nos teus operarios, nos teus trabalhadores do pensamento e da pena, nos teus soldados perseverantes, nos teus camaristas e burgomestres sem medo, nos teus prelados para quem a fé é a mesma coisa que a boa fé, nos teus governantes, no teu rei, que faz pensar na frase de Kant: «Duas coisas me encham de uma admiração crescente: o ceu estrelado sobre a minha cabeça e a lei moral no meu coração»; na tua rainha encantadora, toda coragem éla tambem, toda intelligencia e toda a dedicação; ó Belgica, ó minha segunda patria, eu venéro em ti a pura culminancia do ideal: a honra.

«E nós, Francezes, n'esta hora de perigo e de gloria supremos, renovamos aqui o juramento sagrado de não depormos as armas enquanto não tivermos restabelecido esta leal e altiva nação na plenitude da sua existencia.»

Alcoolismo

O Sr. D. Gilberto Marques dirigiu ao congresso Português uma bem elaborada carta em que expõe os prejuizos resultantes do alcoolismo e propõe a proibição expressa do uso de bebidas alcoolicas no exercito e que se decreta a restricção da venda das mesmas bebidas, como se fez ultimamente na França, na Italia e noutros países em guerra;

Dessa carta, que tem interesse e oportunidade e que é uma iniciativa digna do nosso aplauso, recortamos o seguinte trecho:

«Erroneamente tem-se attribuido ao alcool certas propriedades, como por exemplo, a que dá força e produz calor no organismo, auxiliando ête a suportar a fadiga e a combater o frio, a humidade e o mau tempo.

Ora esta suposição erronea, é simplesmente devida a um engano nos efeitos fisiologicos produzidos pelo alcool absorvido. Senão vejamos:

A força que parece desenvolver-se após a ingestão da bebida alcoolica, é apenas uma *excitação*, uma força momentanea, não tendo um efeito duravel verdadeiramente util. O alcool produz no organismo o efeito de uma *chicotada*.

Tomar o alcool como produtor de força, é o mesmo que tomar as *chicotadas*, que se dão a um animal, como produtoras de energia! A chicotada obriga o animal a vencer o sentimento da fadiga, acelerando o movimento muscular; mas, poucos momentos depois, sobrevem uma fadiga maior.

E' o que se passa com o alcool. Devido ás suas propriedades narcóticas, destroe o sentimento de fadiga que se manifesta no organismo, mas em breve sobrevem-lhe uma depressão, um estado de fraqueza que *prósta*, que quebra as pernas e os braços, e que só poderá ser vencido por uma nova dose de alcool.

Pretender a força no organismo pelo alcool, é o mesmo que pretender alimentar um animal com chicotadas.

As experiencias de laboratório e as experiencias praticas da vida, demonstram parentóricamente que o uso do alcool diminue o poder muscular.»

Teatro Gil Vicente

No último domingo foi levada á scena a comédia-drama em 3 actos «O filho Pródigo» cujo desempenho no conjunto foi muito satisfatório.

Freitas, Peixoto, Oliveira e Mesquita compreenderam bem os seus papeis. Nena Corona portou-se com muita correcção, e devido á sua pouca idade nada mais se pode exigir. Mas o papel de mais responsabilidade, o papel de *filho pródigo*, foi entregue ao actor Cardoso, que, embora tenha muito boa vontade, não pode desempenhar papeis como este. Tem-se corrigido muito, mas muito deixa ainda a desejar. Precisa de não se deslocar tanto, não abrir tanto a boca e de mais naturalidade. Sempre que pisa o palco, dá-nos a impressão que está ali contrafeito. Quando se despediu do pai e pegou na maleta para embarcar para a Australia e deixou ficar o chapéu, foi um fiasco que se não desculpa. E pode crer o novel actor que se dizemos isto não é para o depreciar, mas para o tornar, pelo menos, equiparado a alguns dos seus colegas da Companhia.

Quinta feira passada representou-se a peça em 3 actos «A vez do sangue». Como sempre, Corrêa Peixoto deu-nos um cómico irresistivel. Freitas e Mesquita nada mereceram da fama de que gozam. Os outros artistas sofríveis. No final, foi recitada pelo popular actor Peixoto a cançoneta «O Zabumba», que fez rir os espectadores a bandeiras despregadas. Vê-se que nasceu para o palco. Tem graça e representa com tanta naturalidade que nos leva a felicita-lo.

Amanhã, subirá á scena o drama em 5 actos e 7 quadros, extrai-do do romance do grande escritor Camilo Castelo Branco, *O Amor de Perdição*. Desde já lhe agouramos uma casa *au grand complet*.

Avenida Cândido Reis

Veze sem fim a imprensa local e do Pôrto tem pedido á ex.^{ma} direcção das Obras Públicas do Distrito que seja reparada esta Avenida, uma das principais artérias da cidade, sem que tenha sido atendida.

A Associação Commercial também já pediu a necessária e urgente reparação de que tanto carece aquella avenida. Pois até agora, e já vai há tantos meses que tal se pede, nada se fez.

Quando o será?...

O carro do correio

Várias pessoas se nos teem dirigido para pedirmos providências a quem competir para que o carro de condução do correio para a estação do caminho de ferro não seja utilizado no transporte de carga para a cidade, porém ante ontem vimos nós e soubemos de fonte segura que raro é o dia que aquele carro não traga e leve para a estação carga de particulares, fora dos horas dos comboios—correios.

Para isto pedimos providências ao chefe da estação postal.

Teatro

D. Afonso Henriques

Amanhã será exhibida a pelicula dramatica de grande successo da reputada fábrica «Ambrosio», série de ouro—em 3 partes *Vida Vendida*.

Farmácia

MAIO—7—domingo: Está aberta a farmácia Normal, Praça D. Afonso Henriques.

EDITAL

António Caires Pinto de Madureira, Tesoureiro de Finanças de 1.ª classe e Administrador do Concelho de Guimarães:

Faz saber que, em conformidade do disposto no art.º 143.º do regulamento das cadeias civis, de 21 de Setembro de 1901, se acha aberto concurso, por espaço de 20 dias, para fornecimento do sustento dos presos indigentes da cadeia civil desta cidade, desde 1 de julho do corrente ano, até trinta de junho de 1917.

As condições e clausulas, para arrematação do aludido fornecimento acham-se patentes na Secretaria desta administração, onde podem ser examinadas todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Administração do concelho de Guimarães, 3 de maio de 1916.

E eu Manuel de Freitas Aguiar, Secretario, o subscrevi.

Antonio Caires Pinto de Madureira.

E'ditos de 30 dias

(1.ª Publicação)

No Juizo de Direito desta comarca e cartório do escrivão abaixo assinado, estão pendentes uns autos de inventário orfanológico por óbito de Leocádia Rosa, que também usava o nome de Leocádia Rosa da Costa, viuva de Francisco da Silva e moradora que foi no logar de Safra, freguezia de S. Faustino de Vizela, desta comarca, nos quais figura como inventariante o filho José da Silva, solteiro, maior, proprietario, dos ditos logar e freguezia: e nos mesmos autos correm éditos de trinta dias que se começarão a contar depois da segunda e última publicação deste anuncio, citando para assistirem a todos os termos, até final do mencionado inventário, sem prejuizo do seu regular andamento, os co-herdeiros João da Silva e mulher Casimira, cujo sobrenome se ignora, auzente em parte incerta dos Estados- Unidos do Brazil, e Manoel da Silva e mulher Delfina, cujo sobrenome também se ignora, auzente em parte incerta na cidade do Rio de Janeiro, dos mesmos Estados- Unidos do Brazil.

Guimarães, 27 de Abril de 1916.

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito,

Santos

O escrivão do 4.º officio,

Joaquim Penafort Lisboa.

Para os dentes

Elixir dentifrico adstringente.
Formula de *Mialhe*

Alcool a 85.º	500 gramas
Kino puro	10 »
Raiz de ratanhia	10 »
Tintura de Tolú	1 »
Tintura de benjoin	1 »
Essência de mentho	20 gôtas
» de canela de Ceilão	20 »
» de anis	10 »

Reduz-se o kino e a raiz de ratanhia a pó grosseiro que se macera em alcool durante oito dias; filtra-se; ajuntam-se as tinturas aromaticas e as essências e filtra-se de novo, depois dalguns dias de repouso. Usa-se—uma colher de café em meio copo de agua.

Agua de Botot

Anis verde	64 gramas
Canela de Ceilão	16 »
Cravo da India	1 »
Cahonilha	4 »

Pisam-se tôlas estas substancias e maceram-se em alcool a 80; ao fim de quinze dias, filtram-se, acrescentando 4 gramas de essência de mentho.

Calendário do agricultor

NOS CAMPOS—Proseguem as sementeiras de milho, painço, linho, feijões. Semeiam-se abóboras para sustento do gado, as quais, no dizer do *Lavrador*, constituem um bom alimento, em especial para as vacas leiteiras e porcos. Sachas e mondas nas culturas feitas.

NOS POMARES—Enxertam-se, de escudo, as pereiras, os damasqueiros, os pecegueiros. Livram-se as arvores das folhas mortas ou doentes. Cortam-se os rebentos ladrões e gulosos.

NAS VINHAS—Continua a enxertia com garfos bem conservados. Vigiam-se os enxertos já feitos. Faz-se a raspa e a redra ou arrenda. Ligam-se os painpanos ás espaldeiras por causa dos ventos. Trata-se do cruzamento artificial das castas. Principia a luta contra as doenças—é preciso sulfatar desde já e enxofrar.

NAS ADEGAS—Atestam-se os vinhos. Suifuram-se as barricas vazias.

NAS MATAS—Descascam-se os carvalhos e descortegam-se os sobreiros. Fabrica-se o carvão com os troncos sêcos.

NAS HORTAS—Semeiam-se feijões de toda a qualidade, couve lombarda, bróculos, cebôla tardia, nabos, couve flôr, azedas, melancias, melões, pepinos, chicoria, etc. Adubam-se as aboboras. Aplica-se calda bordalêza nos batatais.

NAS COLMEIAS—Nos lugares mais frios, continúa a limpeza. Conduzem-se os cortiços para as proximidades das novas pastagens, o que se faz de noite.

NOS ESTÁBULOS—Continua a castração dos bezerros. Tosquam-se as ovelhas,

Eduardo d'Almeida

ADVOGADO

Consultorio—Rua de Gil Vicente.

ESTANCIA TERMAL DAS TAIPAS

(Situada a 14 quilómetros de Braga e 8 de Guimarães)

Águas meso-termiais, hipo-salinas, sulfúrias, carbonatadas, (sódicas e cálcicas),
cloretadas, litinadas, silicatadas, fluoretadas, arsenicais, radioactivas

AS ÚNICAS ÁGUAS DO PAIZ PARA A CURA DAS DOENÇAS DE PÉLE

Tratamento das afecções dos aparelhos respiratorios, digestivos e gènito-urinario;
reumatismo; manifestações artríticas e sifíticas

Tratamento das doenças das Senhoras sob a direcção de uma Médica

INSTALAÇÕES COMPLETAS PARA ELECTROTHERAPIA

CLINICOS DA EMPRESA -- Drs. Alfredo Fernandes e Celeste Azevêdo Fernandes.

ÈPOCA TERMAL--1 de Maio a 30 de outubro

"PROSPERIDADE,"
Companhia de Seguros e Reseguros Terrestres e Marítimos
Sede no PORTO:
RUA DE TRAZ, N.º 7-2.
Agente em GUIMARÃES:
António José Peixoto da Costa
Rua da Republica, n.º 144

DOMINGOS VINHAREIRO & F.ºs
GENEROS DE MERCEARIA
—E—
CONFETARIA
SERVIÇO DE PASTELARIA
Executam-se encomendas para
casamentos, batizado e soirês
ESPECIAL CAFÉ À CHAVENA
da BRAZILEIRA

CONFETARIA **PARISIENSE**

DEPÓSITO DE PÓLVORA DO ESTADO

Agência da Companhia de Seguros
PORTUGAL PREVIDENTE

Tintas, vidros, oleos, cimentos e vernizes.
Completo sortido em molduras para quadros.
Papel para forrar casas.
Azulejos e mosaicos.
Artigos para caçadores, e muitos outros artigos
pertencentes a este ramo de negocio.

Drogaria: Fernandes Guimarães & Irmão, Suc.ª

78, R. da República — Guimarães

FARMÁCIA NORMAL

Praça de D. Afonso Henriques, 17 a 20

Abriu no dia 1 de Janeiro este importante estabelecimento com um
sortido enorme de todos os artigos farmaceuticos de maior consumo e
de absoluta confiança exigidos pela moderna terapeutica.

Ao Ex.º corpo clínico
AOS SEUS AMIGOS
Ao público em geral

Participam-no

Manuel Jesus de Sousa & C.ª

O REPUBLICANO

Propriedade do Centro Democrático Vimaranesense
(Publica-se aos sábados)

Ao Cidadão

Internato Municipal de Guimarães

Direcção e administração
autónomas

Instrução primária

Instrução secundária

Música—Pintura.

O REPUBLICANO

Propriedade do Centro Democrático Vimaranesense
Publica-se aos sábados

Preço da assinatura

Ano 1\$20 cent.
Semestre \$60 »
Brazil, ano (moeda
forte) 2\$50 »
Numero avulso. \$03 »

Preços das publicações

Anúncios e comunicados, por
linha 4 cent
Repetição, por linha 2 »
Permanentes, contracto convencional.
Anúncios, não judiciais, para os ers. as
sinantes 25 % de abatimento.